O SÍTIO ARQUEOLÓGICO TOCA DO SÍTIO DO MEIO (PIAUI)[1]

THE TOCA DO SÍTIO DO MEIO ARCHAEOLOGICAL SITE (PIAUÍ)

Niède Guidon[2]
Margarida D. Andreatta[3]

Resumo: A Toca do Sítio do Meio, abrigo sob-rocha no sudeste do Piauí (Brasil), foi escavada em 1978 no âmbito do Projeto Piauí. O sítio apresenta pinturas rupestres vinculadas à Tradição Nordeste, com sobreposição estilística das variedades Serra da Capivara e Serra Nova. As escavações, realizadas em duas campanhas, revelaram uma complexa estratigrafia com nove níveis arqueológicos, identificados em uma trincheira alongada que alcançou profundidade de até -3,75 m. A análise estratigráfica identificou solos de ocupação, lentes de carvão, e uma densa presença de blocos clásticos que limitaram a extensão da escavação. Os vestígios culturais incluem material lítico (n=79 peças), ocres, e carvões datados. A análise tipológica e tecnológica do lítico, utilizando tipologias comparativas, revelou uma indústria predominantemente em siltito (36,7%), seguido por quartzo e sílex, com artefatos como raspadores, facas, percutores e núcleos, fabricados por percussão direta. As datações por radiocarbono (14C) de carvões associados aos níveis V e VI forneceram idades de 12.200 ± 600 anos BP (GIF-4628) e 13.900 ± 300 anos BP (GIF-4927). **Palavras-chaves:** Serra da Capivara, Toca do Sítio do Meio; Escavação Arqueológica.

Abstract: The Toca do Sítio do Meio, a rock shelter in southeastern Piauí (Brazil), was excavated in 1978 as part of the Piauí Project. The site features cave paintings linked to the Northeast Tradition, with stylistic overlapping of the Serra da Capivara and Serra Nova varieties. The excavations, carried out in two campaigns, revealed a complex stratigraphy with nine archaeological levels, identified in an elongated trench that reached a depth of up to -3.75 m. The stratigraphic analysis identified occupation soils, coal lenses, and a dense presence of clastic blocks that limited the extent of the excavation. Cultural remains include lithic material (n=79 pieces), ochres, and dated coals. The typological and technological analysis of lithic, using comparative typologies, revealed an industry predominantly in siltstone (36.7%), followed by quartz and flint, with artifacts such as scrapers, knives, strikers and cores, manufactured by direct percussion. Radiocarbon (14C) dating of coals associated with levels V and VI gave ages of 12,200 ± 600 years BP (GIF-4628) and 13,900 ± 300 years BP (GIF-4927. **Keywords:** Serra da Capivara, Toca do Sítio do Meio; Archaeological Excavation.

1 A presente publicação consiste na reprodução do artigo originalmente divulgado na Clio Revista do Curso de Mestrado em História, v. 3, n. 1 (1980), jan.–dez. Essa foi a primeira publicação da Toca do Sítio do Meio, Serra da Capivara (PI). Justifica-se a republicação por seu valor histórico-documental para o campo da arte rupestre e pela necessidade de ampliar sua acessibilidade, preservação e citabilidade no circuito científico atual. As alterações realizadas restringem-se a adequações editoriais de formatação e à inserção de resumo, abstract e palavras-chave, conforme normas de publicação científica, sem modificação do conteúdo científico original.

2 In Memorian - À época da publicação original, a autora exercia atividades de pesquisa e docência na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, e na Fundação Universidade Federal do Piauí.

[3] In Memorian - À época da publicação original, a autora exercia atividades de pesquisa e docência no Museu Paulista da Universidade de São Paulo

Introdução

Dentro do programa de trabalhos do Projeto Piauí realizado pela Missão Franco Brasileira ao Sudeste do Piauí, patrocinada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP); Fundação Ford; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Ministère des Affaires Etrangères -França; Centre National de la Recherche Scientifique – França; e Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales - França, foi escavado, em março e julho de 1978 o sítio arqueológico Toca do Sítio do Meio.

Localização e meio ambiente

Este abrigo natural havia sido visitado e estudado pela primeira vez em 1973, quando realizamos a documentação das pinturas pré-históricas que cobrem parcialmente duas paredes.

Ele recebeu o número 22 na nossa lista numérica dos sítios da região em estudo (Figura 1). A missão de 1979/1980 utilizando um fundo cartográfico realizado a partir das fotos aéreas posicionou o sítio na escala 1:25.

A Toca do Sítio do Meio encontra-se no município de São Raimundo Nonato a cerca de 6 km da aldeia de Várzea Grande (foto aérea n.° 18984) e a cerca de 1.200 m da estrada velha que vai de Várzea Grande a São Raimundo Nonato.

O nome local da formação montanhosa na qual se situa este abrigo é Serra Nova, mas no mapa do DNPM encontramo-la sob a denominação de Serra Talhada.

A grande densidade de sítios arqueológicos é uma característica desse vale (Figura 2).

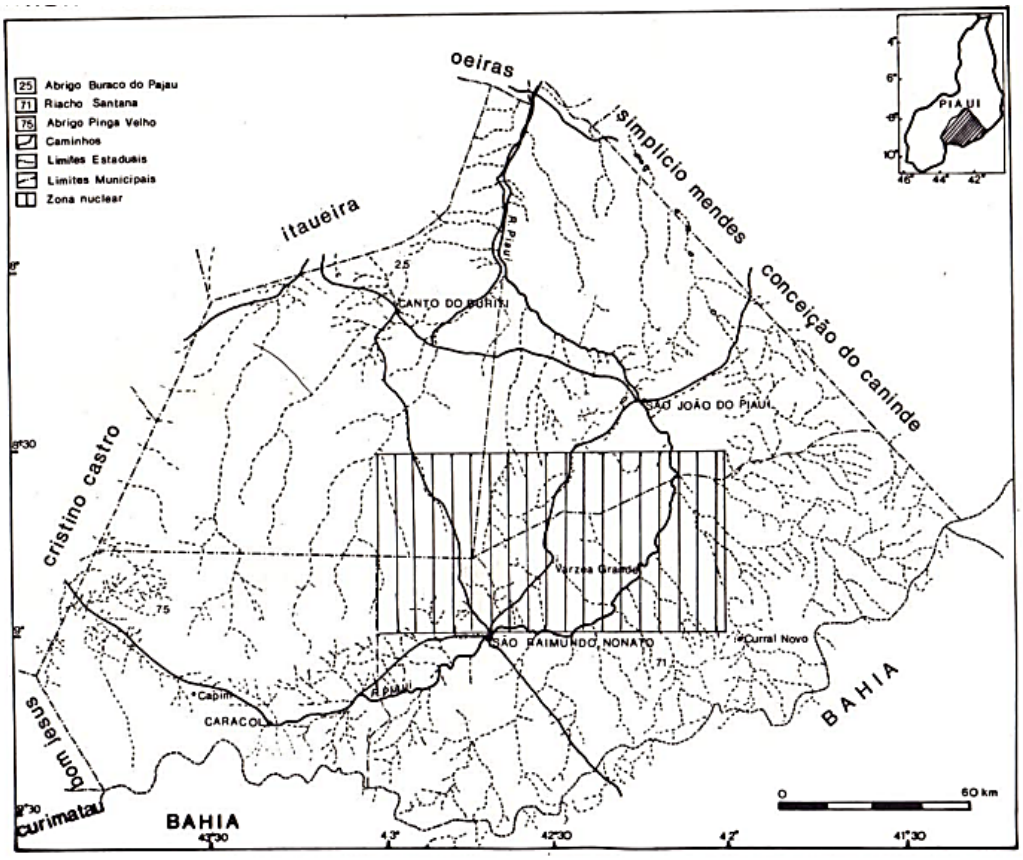


Figura 1: Mapa indicativo da área de localização do sítio com fundo cartográfico realizado a partir das fotos aéreas e posicionado em escala 1:25.

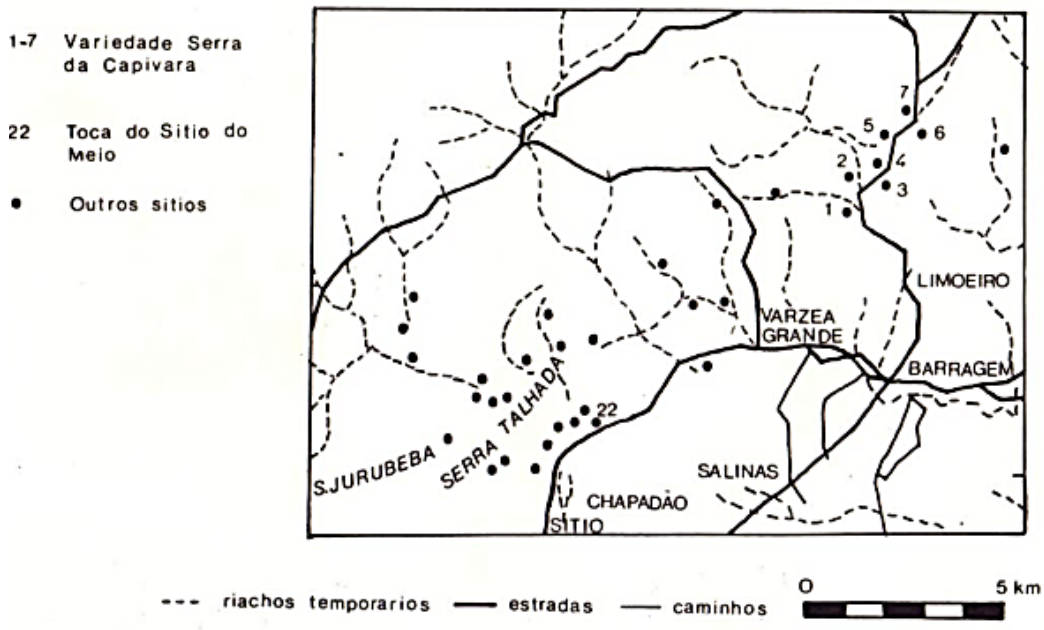


Figura 2: Mapa com indicação da localização dos sítios arqueológicos.

O maciço constituído pelos arenitos da bacia sedimentar Maranhão-Piauí é extremamente entalhado pela erosão. Suas escarpas extremamente altas formam um rendilhado no qual o número de abrigos naturais é muito grande. O relevo é do tipo ruiniforme o que, aliado à diferente coloração das camadas de arenito, dá à paisagem uma beleza especial.

A Serra Talhada domina um vale muito largo, no qual existem vários pontos de água e pequenas barragens o que possibilita a existência de numerosas pequenas propriedades dedicadas ao cultivo do algodão, mamona, fumo, feijão e à criação de algumas vacas e porcos.

Ao vale principal afluem todos os pequenos vales estreitos o que resulta, em vista aérea, em uma drenagem dendriforme, extremamente complicada e ramificada.

A Toca do Sítio do Meio se encontra 8,35 m acima do nível do pequeno vale tributário encaixado entre duas escarpas separadas por cerca de 180 m. Nesse vale corre a torrente que se forma por ocasião das chuvas.

Eis o diagnóstico que a botânica Laure Emperaire fez da vegetação do vale fronteiro:

> O baixão do Sítio do Meio, segundo a interpretação da foto aérea, foi cultivado há cerca de vinte anos, tendo sido em seguida abandonado. A vegetação atual é arbustiva, composta essencialmente de Piptadenia oblíqua de 3 a 4 m de altura. Originalmente devem ter existido formações de Tabebuia spongiosa como se encontram ainda nos vales vizinhos. A partir de 1979, o baixão do Sítio do Meio começou a ser novamente cultivado (Emperaire, s/d)

Descrição do sítio.

Não se vê o abrigo do fundo do vale pois ele está atrás de um imenso amontoado de enormes blocos caídos da escarpa. O abrigo ocupa juntamente um bordo, estando na confluência de dois vales, um, mais baixo que passa na frente e o outro lateral, que sobe entre duas imensas escarpas, separadas por uns escassos 20 m. A frente é, portanto, completamente obstruída por grandes blocos. A parte habitável do abrigo é extremamente reduzida; em alguns pontos há unicamente a possibilidade de passagem de uma pessoa em posição lateral.

O comprimento total da parte habitável é de 56 m. A largura sob o teto varia entre 1 e 16 m mas nesta parte mais larga o espaço é praticamente coberto pelos grandes blocos caídos do teto.

A direção do abrigo é quase Leste-Oeste (Figura 3) com a abertura face ao sul. O teto é muito alto e ventilado; no interior não existe atualmente traço de passagem de enxurradas. As paredes e o teto são de arenito de granulado médio.

Este abrigo serviu durante anos como local de "desmancha" da mandioca: os proprietários ralavam a mandioca para fazer tapioca e farinha. Desta atividade restam os escombros de um forno de farinha e uma espessa camada de carvões atuais.

Como o abrigo é mais fresco, os animais domésticos sobretudo na estação da seca quando as árvores perdem suas folhas e não há sombra, costumam passar ali as horas quentes do dia. Como resultado, a camada superficial é formada, além do carvão, de grande quantidade de fezes.

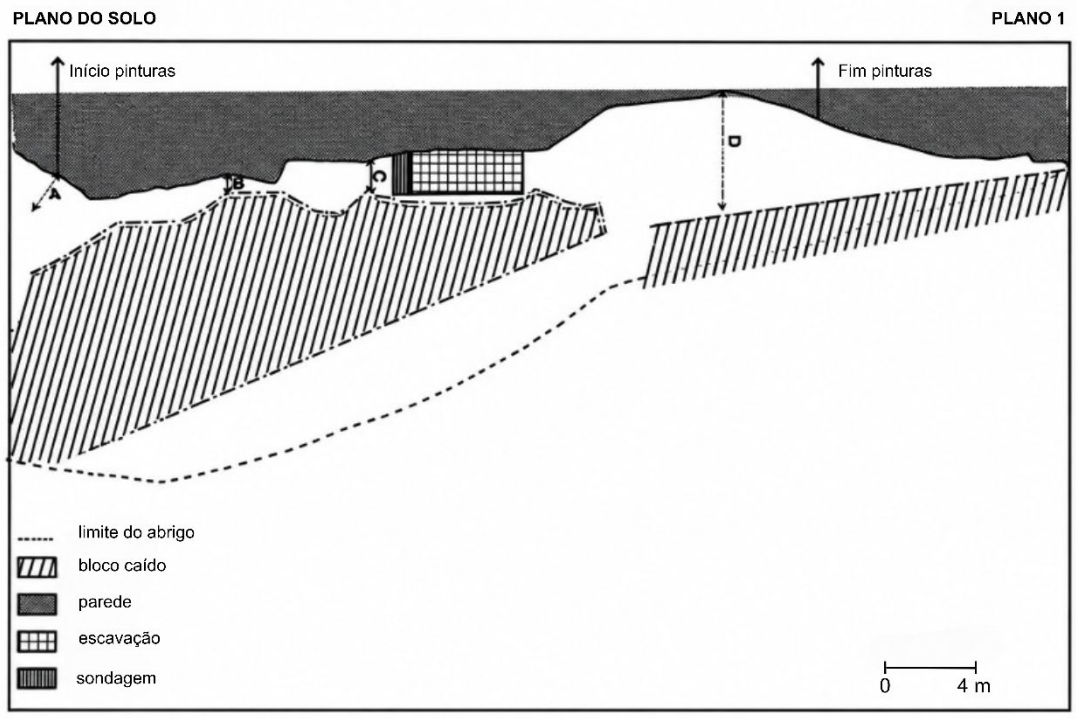


Figura 3: Plano inicial da escavação do sítio Toca do Sítio do Meio, com indicação do início das pinturas rupestres e área de escavação.

Pinturas Rupestres

As pinturas cobrem parcialmente as paredes de uma extremidade à outra do sítio, chegando mesmo a ocupar uma parte de uma parede que tem outra direção formando um ângulo de 160° com a orientação do grande abrigo. Algumas pinturas e raras gravuras foram feitas nas faces de um imenso bloco caído.

As figuras mais altas estão a 2,80 m do solo atual e as mais baixas a 15 cm (Figura 4). As escavações mostram que os solos arqueológicos ocupados pelos autores das pinturas estavam a um mínimo de 2 m e até a 3 m mais baixos que o solo atual; Isto significa que no momento de sua realização as pinturas estavam entre 4,80 e 5,80 m e as mais baixas entre 2,15 e 3,15 m do solo.

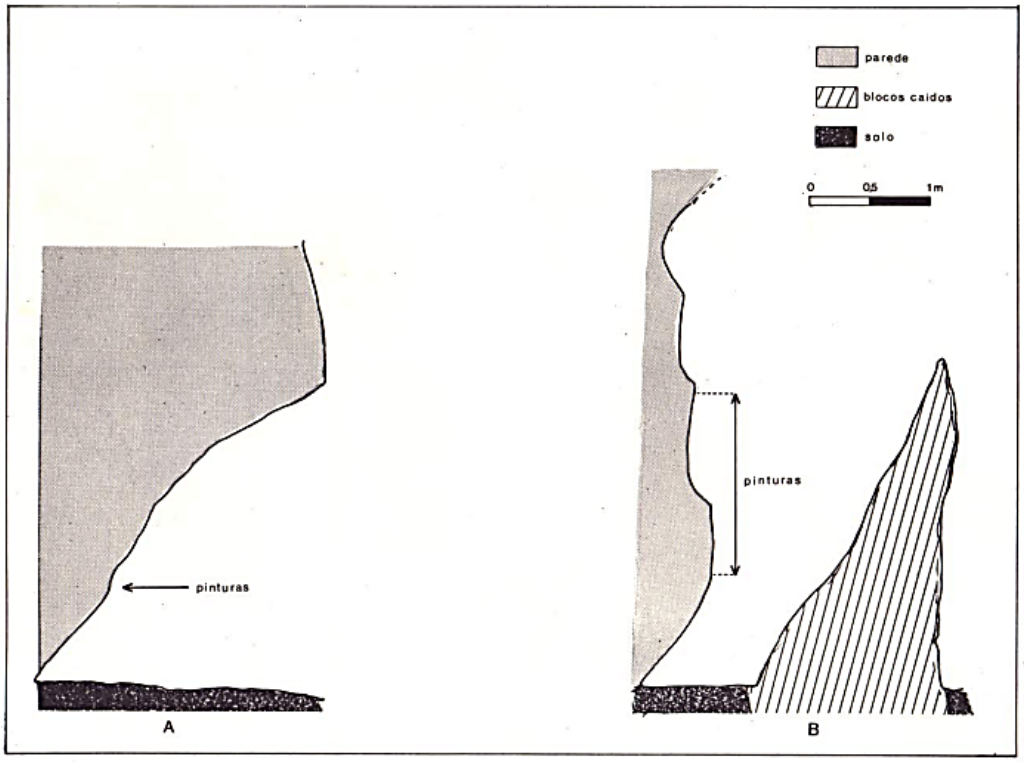


Figura 4: Cortes A e B indicando o posicionamento das pinturas rupestres na Toca do Sítio do Meio.

As pinturas mais altas puderam ter sido feitas facilmente a partir dos blocos caídos. As pinturas do Sítio do Meio pertencem ao estilo Várzea Grande (Tradição Nordeste) e à Variedade Serra Nova mostrando, entretanto, uma forte influência da variedade da Serra da Capivara. Essa influência é tal, que estamos orientando nossa pesquisa no sentido de verificar se é possível

comprovar se a totalidade das pinturas cor responde a duas ocupações diferentes, havendo painéis da variedade Serra da Capivara e outras Serra Nova. Algumas emas, cenas (acrobacia por exemplo) e alguns antropomorfos são semelhantes a elementos encontrados na Toca do Paraguaio e na Toca da Entrada do Baixão da Vaca, características da variedade Serra da Capivara. Certos veados, cenas de relações entre seres humanos são, entretanto, típicas da Serra Nova. Outro traço desta última variedade é a utilização de cores além do vermelho e amarelo: aparecem também o branco, o cinza e o marrom. Certos tipos de preenchimento do corpo das figuras zoomorfas é também tipicamente Serra Nova, mas a predominância é sempre a utilização da pintura lisa.

A Figura 2 dá em detalhe a posição relativa dos abrigos da variedade Serra da Capivara e o Sítio do Meio, a proximidade poderia explicar essa coexistência provável de duas variedades.

Escavações

Uma primeira sondagem (Figura 3) foi começada no dia 13 de março de 1978. Escolhemos um local sob um painel que tinha as figuras mais baixas a 15 cm do solo atual. Essa sondagem 1 média 2 m x 2 m e alcançou uma profundidade de -2,89 m em relação ao zero altimétrico seja 1,54 m em relação ao solo atual. Como a parede do fundo é inclinada, a sondagem a acompanhou e assim foi aumentando chegando a ter 5 m de profundidade.

Não foi possível atingir a base estéril em virtude da presença de enormes blocos caídos.

A camada superficial (I) era composta de estrume de gado sobre carvões modernos e cinzas e tinha uma espessura média de 15 cm, chegando, entretanto, a formar bolsas de 40 cm de profundidade (Figura 5). Em certos setores sob esta camada havia uma lente de cinzas e carvão (camada I-A).

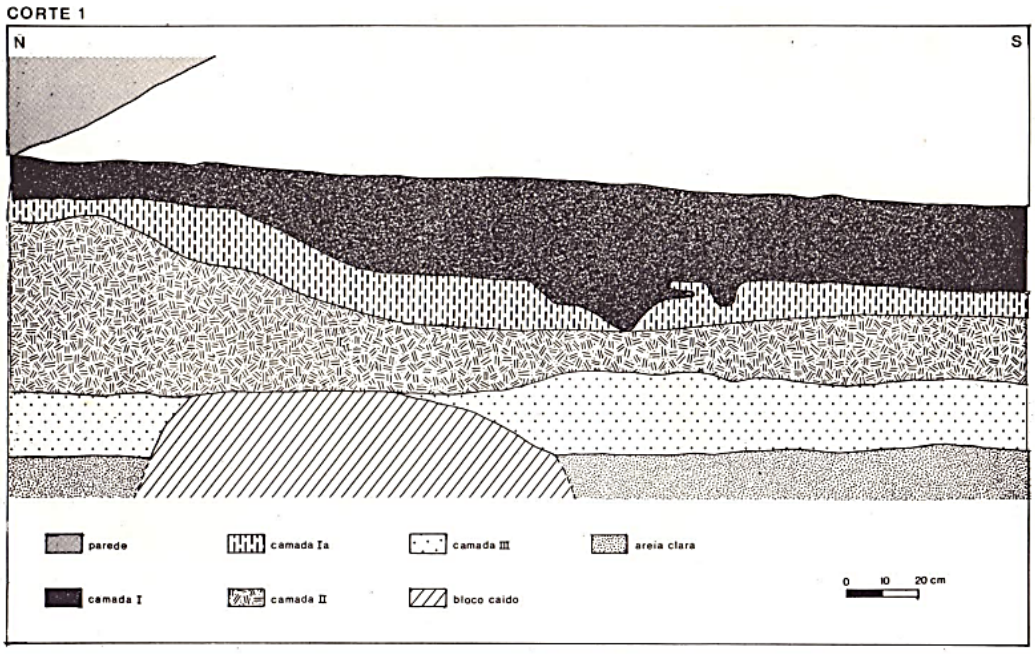


Figura 5: Desenhos das camadas estratigráficas do corte 1, Toca do Sítio do Meio.

A camada seguinte (II) era formada por um sedimento arenoso amarelado proveniente da decomposição das paredes; nessa camada encontramos vestígios orgânicos. sua espessura é de 20 cm em média. Havia grandes blocos caídos do teto.

Foram encontrados ossos calcinados, carvão e provavelmente ocre e pigmento amarelo (as análises estão sendo realizadas) nessa camada, mas nenhum vestígio de indústria. Não nos é possível até agora decidir si se tratam ou não de vestígios pré-históricos ou se há mistura com elementos modernos.

Entre essa camada e a seguinte encontramos um nível arqueológico (III) reconhecível pela posição das pedras e pelo fato do sedimento estar assentado, pisoteado. Neste solo afloram enormes blocos um dos quais mostrava uma linha nítida separam do a parte superior, escura, da inferior amarela, pareceria que a coloração escura provém do contacto humano e impregnação com matérias orgânicas.

Abaixo desse solo começava uma camada de sedimento rosado, proveniente também da decomposição da parede. Essa camada IV de 30 cm de espessura em média, continha seixos e carvões, mas nenhum outro vestígio.

Após esta camada encontramos um nível arqueológico (V) a - 2,60 m, em média, de profundidade, apoiado sobre uma areia clara, bege. Esse solo, mais alto na parte mais externa da sondagem passa ao lado de um enorme bloco (que aliás aflorava na superfície) já assinalado no nível III, e vai descendo à medida que avança para o fundo do abrigo. Encontramos aí pedras chatas com marcas de uso e carvão.

A sondagem teve que ser interrompida no dia 16 de março, porque os blocos caídos a tornavam extremamente limitada e o trabalho tornou-se difícil e penoso.

É interessante notar que a camada superficial de carvão mergulhava junto a parede de fundo e acompanhava a mesma até a máxima profundidade alcançada pela sondagem, ou seja, -2,89 m do zero altimétrico. A espessura dessa camada diminuía a medida que aumentava a profundidade.

No dia 9 de julho recomeçamos o trabalho no Sítio do Meio, tendo a escavação servido como escola para os alunos do curso de Antropologia Pré-histórica da Universidade Federal do Piauí.

A escavação foi marcada a partir da sondagem I, aumentando mais 5 m, na direção ao leste (Figura 3) paralelamente à abertura do abrigo.

No sentido da profundidade do abrigo a escavação começou com 2 m na altura do solo atual e terminou com 5,50 a 6 m na profundidade de -2,95 m do zero altimétrico (Figura 6).

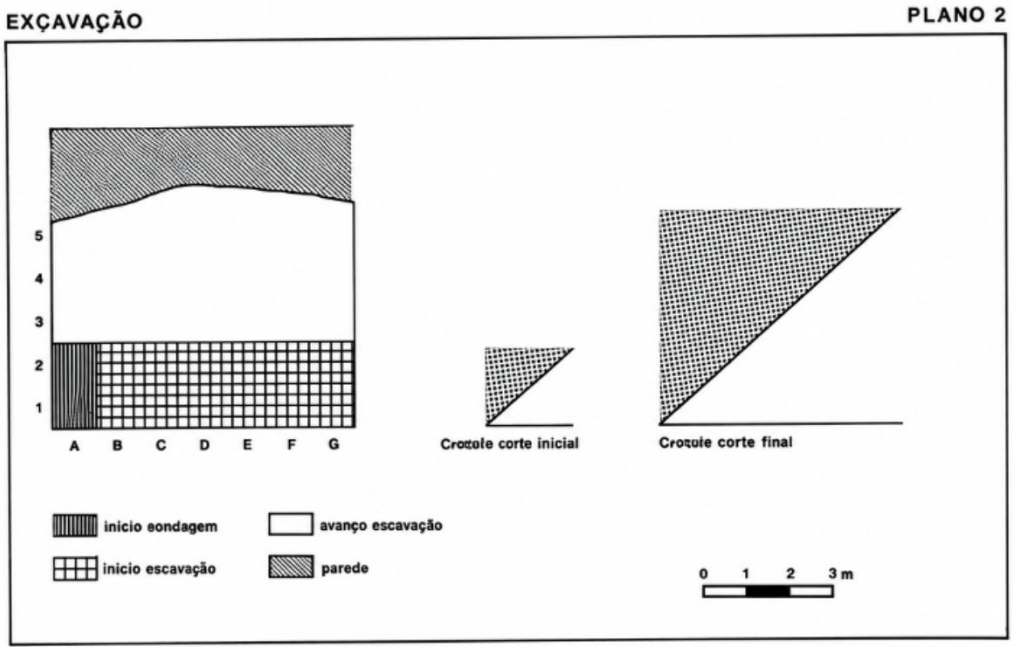


Figura 6: Plano 2, croquis com marcações das sondagens.

Na sua base a escavação já tinha 4 m no sentido da profundidade do abrigo. O solo atual desce suavemente de oeste para leste como vemos no quadro seguinte:

Quadro 1: Profundidade do solo atual

Quadros	A	B	C	D	E	F	G	GH
Profundidade	-1,35	-1,34	-1,32	-1,34	-1,40	-1,45	-1,45	-1,57

A primeira camada de estrume carvão e sedimento bege, foi retirada rapidamente pois estava perturbada, a espessura varia de 34 cm a 26 cm. Nessa camada encontrou-se vestígios líticos.

A camada II desta escavação é a camada de sedimento rosado (camada IV da sondagem 1) com pequenos seixos. Sua espessura varia de 23 a 32 cm. Como não havíamos encontrado nenhuma peça arqueológica na sondagem 1, retiramos rapidamente a parte superior dessa camada (camada II) deixando somente a sua base para ser escavada cuidadosamente (camada II A). Nessa camada foram encontradas peças líticas.

Na base da camada II A, delineou-se um solo (III) restrito aos quadrados C a G e que não corresponde ao solo V dos quadrados A; esse solo não é bem definido e foi assim estabelecido por termos encontrado nessa profundidade (-2,15 à - 2,32 m) uma peça lítica, em siltito.

Logo abaixo, no sedimento arenoso bege claro determinamos um nível III-A cuja profundidade vai de -2,21 a -2,46 m, seguido pelo nível III-B cuja profundidade oscila entre -2,32 e -260 m. Este nível III-B corresponde ao nível V da sondagem I. Os outros níveis correspondiam a solos lenticulares, restritos a um ou dois quadrados. sendo este o motivo pelo qual não havia correspondência com a estratigrafia da sondagem 1. No nível III-B, que está no contato entre o conglomerado decomposto e uma formação de areia grosseira, encontramos restos de uma fogueira, carvões e material lítico. Há também grande quantidade de blocos caídos.

Imediatamente após o nível III-B, a constituição do sedimento muda: apresenta-se uma areia fina e clara (como a camada que começava na sondagem I justamente sob o nível V), este novo nível foi designado por III-C. É um solo lenticular restrito. Nesse nível encontramos carvões esparsos uma peça lítica, um fragmento de siltito. Nesse nível grande abundância de pequenos blocos caídos do teto. A profundidade de III-C é praticamente a mesma de III-B (Quadro 2) esses dois níveis foram separados por causa da diferenciação dos sedimentos.

Quadro 2: Reação das profundidades dos diferentes níveis

Profundidades da base nível I

B/C -	1	-1,93 m
B/C	1/2	-1,97 m
B/C	2/3	-1,97 m
B/C	3/4	-1,90 m
C/D	1	-1,79 m
C/D	1/2	-1,96 m
C/D	2/3	-2,00 m
C/D	3/4	-2,02 m
D/E	1	-1,87 m
D/E	1/2	-1,90 m
D/E	2/3	-2,00 m
D/E	3/4	-2,03 m
E/F	1	-1,89 m
E/F	2/3	-1,94 m
E/F	3/4	-1,98 m
F/G	1	-1,79 m
F/G -	1/2	-2,01 m
F/G	2/3	-2,07 m
F/G	3/4	-1,92 m
G/H	1	-1,87 m
G/H	1/2	-1,90 m
G/H	2/3	-2,04 m
G/H	3/4	-1,83 m

Profundidades do nível III

B/C	3/4	-2,29 m
B/C	4/5	-2,27 m
C/D	2/3	-2,32 m
C/D	3/4	-2,27 m
C/D	4/5	-2,29 m
D/E	2/3	-2,20 m
D/E	3/4	-2,29 m
D/E	4/5	-2,25 m
E/F	2/3	-2,26 m
E/F	3/4	-2,28 m
E/F	4/5	-2,21 m
F/G	2/3	-2,31 m
F/G	3/4	-2,27 m
F/G	4/5	-2,15 m
G/H	2/3	-2,23 m
G/H	4/5	-2,15 m
G/H	3/4	-2,23 m

Nota: As profundidades que não são dadas correspondem a pontos com blocos muito grandes ou com algum outro empecilho.

Profundidades do nível III-A

B/C	3/4	-2,44 m
B/C	4/5	-2,46 m
C/D	2/3	Buraco
C/D	3/4	-2,38 m
C/D -	4/5	-2,44 m
D/E	2/3	-2,21 m
D/E	3/4	-2,36 m
D/E	4/5	-2,38 m
E/F	2/3	-2,30 m
E/F	3/4	-2,35 m
E/F	4/5	-2,33 m
F/G	2/3	-2,36 m
F/G	3/4	-2,33 m
F/G	4/5	-2,30 m
G/H	2/3	-2,33 m
G/H	3/4	-2,27 m
G/H	4/5	-2,25 m

Profundidades nível III-B

B/C	3/4	-2,49 m
B/C	4/5	-2,51 m
C/D	2/3	-2,44 m
C/D -	3/4	-2,47 m
C/D	4/5	-2,46 m
D/E -	3/4	-2,43 m
D/E	4/5	-2,42 m
E/F	2/3	-2,33 m
E/F	3/4	-2,37 m
E/F	4/5	-2,33 m
F/G	3/4	-2,36 m
F/G	4/5	-2,37 m

Profundidades níveis III-C

B/C	2/3	-2,47 m
B/C	3/4	-2,50 m
B/C	4/5	-2,60 m
C/D	3/4	-2,52 m
C/D	4/5	-2,57 m
D/E	3/4	-2,51 m
D/E	4/5	-2,53 m
E/F	2/3	-2,55 m
E/F	3/4	-2,52 m
E/F	4/5	-2,41 m (sobre um bloco)
F/G	3/4	sobre um bloco
F/G	4/5	-2,39 m sobre um bloco

Profundidades nível III-D

B/C	2/3	-2,60 m
B/C	3/4	-2,63 m
B/C	4/5	-2.67 m
D/E -	3/4	-2,61 m
D/E	4/5	-2,60 m
C/D	3/4	-2,59 m
C/D	4/5	-2,63 m
E/F	3/4	-2,58 m
E/F	4/5	-2,39 m

Profundidades do nível IV

A1		-2,61 m
A/B	2/3	-2,85 m
A/B	3/4	-2,81 m
A/B	4/5	-2,87 m
B/C	2/3	-2,71 m
B/C	3/4	-2,76 m
B/C	4/5	-2,78 m
C/D	3/4	-2,62 m
C/D	4/5	-2,67 m
D/E	3/4	-2,64 m
D/E	4/5	-2,63 m

Profundidades do nível V

A	2/3	-2,78 m
A	3/4	-2,85 m
A	4/5	-2,93 m
A/B	2/3	-2,88 m
A/B	4/5	-2,95 m
B/C	2/3	-2,81 m
B/C	3/4	-2,88 m
B/C	4/5	-2,90 m
C/D	3/4	-2,79 m
C/D	4/5	-2,80 m
C	5	-2.90 m
D/E	3/4	-2,80 m
D/E	4/5	-2,85 m
E/F	3/4	-2,67 m

Em -2,39/-2,67 m delineou-se o nível III-D que apresentou uma areia clara. O quadrado D-5 apresentou nesse nível muitos pequenos blocos caídos. O quadrado D-5 era caracterizado por uma camada de areia amarela muito solta que formava uma mancha no nível. Em todos os setores havia pequenos carvões e fragmentos de ocre.

A partir deste nível os quadrados F e G foram abandonados por causa da grande quantidade de blocos caídos.

O nível IV encontrado à profundidade de -2,56 a -2,87 m , continha numerosos carvões sobretudo nos setores C-3/4/5, muitos blocos pequenos em C/D/E-5 e um pouco de ocre em C-3. Era um solo que ocupava toda a parte escavada inclusive os setores A/B da sondagem 1. Este nível, de areia fina mais escura, não continha nenhuma peça lítica.

O nível V foi evidenciado a uma profundidade variando entre -2.77 e -2,95 m; o sedimento é sempre o mesmo; areia fina sem seixos. Em A-4 ao lado de um bloco de siltito, chato, com marcas de uso e restos minúsculos de carvão. Os carvões deste nível (quantidade pequena e muito fragmentados) deram uma datação C-14 muito importante: 12.200 ± 600 anos BP (GIF - 4628). Na base deste nível, ao contacto com o nível VI encontramos carvões melhor conservados, que analisados indicaram uma idade de 13.900 ± 300 anos BP (GIF - 4927).

Este nível VI é o último solo existente na areia mais escura e nele foi encontrada uma peça lítica.

A partir deste solo o sedimento começa a ficar rosado, cada vez mais a medida que se aprofunda a escavação. Nesta areia rosada encontramos muito ocre e fragmentos variados; o nível foi denominado VII.

O número de blocos de todos os tamanhos, inclusive alguns enormes, é tal que a escavação se torna mais e mais difícil. Alguns blocos são quebrados com maceta e retirados.

A partir deste nível VII o trabalho se restringe a uma pequena sondagem nos quadrados A-3/4/5. Em -3,07 m o sedimento é francamente vermelho e há enormes blocos caídos. Encontramos raros carvões, e uma peça lítica. Trata-se do nível VIII.

Continuamos a descer entre os blocos até à profundidade de -3,75 tendo encontrado neste nível três peças líticas, sendo uma delas um fragmento que parecia ter uma mancha de ocre.

Até o fundo desta última sondagem aparecem muitos carvões ao pé da parede parecendo provir do aprofundamento do solo atual.

O corte que se formou no limite A/1-A/O (corte sul) permitia verificar que sob os blocos do nível VIII havia ainda sedimento rosados com seixos, no qual aparecem pedras de dimensões médias (30 x 35 cm), algumas chatas. O sedimento rosado mais para o fundo do abrigo não contém seixos.

Era possível ver sob os blocos no corte sul que ainda existem carvões; a densidade de vestígios diminui à medida que nos aproximamos da parede. Parece claro que a área de habitat está sob os enormes blocos, onde o teto é alto (Figuras 7 e 8). Seria necessário encontrar uma maneira de retirar os imensos blocos (alguns chegam a ter 10 x 8 m sendo que não foi possível verificar até que profundidade chegam) a fim de poder escavar até o solo estéril.

A escavação foi encerrada, por impossibilidade de remover os blocos no dia 14/7/1978.

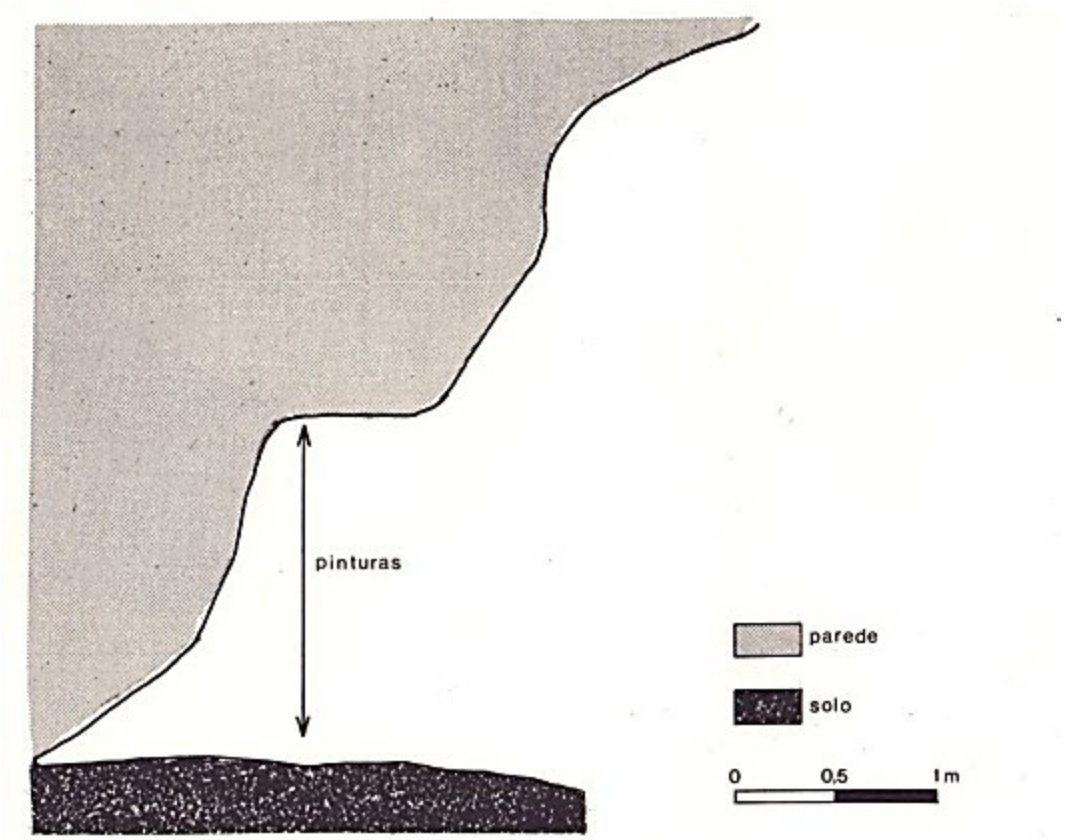


Figura 7: Corte C. Croqui da altura do abrigo. Toca do Sítio do Meio.

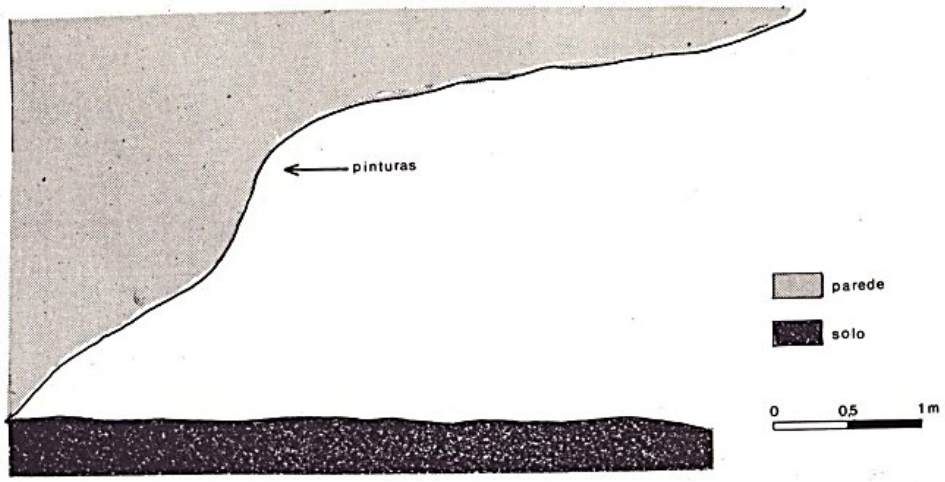


Figura 8: Corte D. Croqui da altura do abrigo. Toca do Sítio do Meio.

Estudo do material lítico

O material lítico coletado na Toca do Sítio do Meio, compreende 79 (setenta e nove) peças, provenientes da Sondagem I e dos diferentes setores e níveis da escavação, realizadas no ano de 1978.

Para análise das peças foi utilizado um Código - Tipologia lítica elaborado por Klaus Hilbert, com fichas que possibilitam o seu processamento pelo computador e para a classificação dos artefatos, os critérios estabelecidos por Emperaire, Brézillon e Leroi Gourhan[4].

Primeiramente foram agrupados de acordo com sua procedência sector e nível, a fim de verificar no conjunto, a ocorrência da matéria-prima, a matéria-prima empregada e a técnica de confecção dos artefatos. Para melhor esclarecimento do conjunto das peças foram elaboradas três Tabelas: a primeira relacionando a distribuição da matéria-prima do total coletado, a segunda dando a distribuição da matéria-prima de acordo com o tipo de artefato e a terceira relacionando a frequência dos tipos com os respectivos níveis.

4 Emperaire, A. L. 1967; Brézillon, M. N. 1971 e Leroi - Gourhan, A. 1968.

Matéria-prima

Na distribuição da matéria-prima das 79 peças, (Tabela 1), verifica-se o seguinte: - predominância do siltito, 36,7% sobre o total do material coletado, seguido do quartzo, 22%; sílex, 17%; quartzo leitoso 11,3% quartzito de grão grosso 8,0%; quartzito de grão fino 3,0%; arenito grosso e ardósia 1,0%.

No estudo dos 79 objetos que constituem o total da indústria lítica da Toca do Sítio do Meio, verificou-se que:

- 30 dos objetos (38%) são: fragmentos naturais e de seixos, sem evidências de uso ou qualquer ação humana.
- 39 dos objetos (62%) são peças com sinais e uso e peças lascadas intencionalmente visando determinados artefatos.

Tabela 1: Distribuição da matéria prima das 79 peças coletadas na Toca do Sítio do Meio.

Matéria-prima	Número de peças	%
Siltito	29	36,7
Quartzo	17	22
Sílex	13	17
Quartzo leitoso	9	11,3
Quartzito grão grosso	6	8
Quartzito grão fino	3	3
Arenito grosso	1	1
Ardósia	1	1
Total	79	100

Foram classificados, dentre estas, 16 tipos, como segue: Faca; Lasca preparada; Núcleo; Raspador terminal; Bigorna 6. Faca com dorso; Raspador duplo; Faca – raspador; Lasca – retocada; Percutor ; Raspador – nucleiforme; "Chopper"; Lesma; Polidor; Raspador – lateral; Fragmento com marcas de, uso.

Matéria-prima empregada na confecção dos artefatos

Na Tabela 2, a distribuição da matéria-prima de acordo com o tipo de artefato nos mostra que: o siltito foi amplamente utilizado, (43%) na fabricação dos artefatos, seguido o quartzo 24%; sílex 19%; quartzo leitoso 6,%; quartzito de grão fino 4,0% quartzito de grão grosso e arenito grosso 1,0%.

Tabela 2: Distribuição dos tipos de vestígios líticos e matéria-prima.

Tipo	siltito	quartzo	sílex	Quartzo leitoso	Quartzito grão grosso	Quartzito grão fino	Arenito grosso	Total geral
Faca	3	2	-	-	-	-	1	6
Lasca preparada	1	2	1	1	-	1	-	6
Núcleo	3	1	-	-	-	-	-	4
Raspador terminal	3	-	1	-	-	-	-	4
Bigorna	4	-	-	-	-	-	-	4
Faca com dorso	1	-	3	-	-	-	-	4
Raspador duplo	1	-	1	1	-	-	-	3
Faca raspador	1	2	-	-	-	-	-	3
Lasca com retoques	1	-	1	1	-	-	-	3
Percutor	-	2	-	-	-	1	-	3
Raspador nucleiforme	-	-	2	-	-	-	-	2
Chopper	-	2	-	-	-	-	-	2
Lesma	-	-	1	-	1	-	-	2
Polidor	1	-	-	-	-	-	-	1
Raspador lateral	-	1	-	-	-	-	-	1
Fragmentos com marcas de uso	1	-	-	-	-	-	-	1
Total geral	20	12	10	3	1	2	1	49

O siltito, nas formas básicas de seixo, bloco, apresenta na superfície (s) marcas de uso, traços e brilho, para função provavelmente de bigorna, percutor e polidor, como fragmento natural e lasca, com cicatrizes, plano de percussão, com preparo e toques, apropriadas para as funções de núcleo, raspador e faca.

O quartzo nas formas básicas de seixos, com marcas de uso, e lascas com preparo e retoques nos bordos, aparece nos tipos: percutor, lasca preparada, faca e *chopper*.

O sílex, na forma básica de lasca com preparo e retoque, foi empregado como faca, lasca e raspador.

O quartzo leitoso também na forma básica de lasca, com preparo e retoque aparece seu uso como raspador.

O quartzito de grão fino, na forma básica de lasca espessa e com retoques empregado como lesma.

O quartzito de grão grosso, na forma básica de seixo, com marcas de uso, aparece como percutor bipolar, e o arenito grosso com lascamentos num dos lados, apresenta-se como faca.

Distribuição dos tipos de artefatos por níveis

A Tabela 3, apresenta a distribuição dos 16 tipos de artefatos pelos níveis arqueológicos, na proporção seguinte:

	Níveis	Número de Tipos
Sondagem	I.....	4
	I – subsolo.....	3
	II.....	4

	Níveis	Número de Tipos
Escavação	I – base.....	9
	II.....	1
	III.....	5
	IV.....	1
	V.....	9
	VI.....	1
	VIII.....	1

Tabela 3: Distribuição dos artefatos em relação aos níveis arqueológicos

Tipo	Sondagem I			Escavação						Total Parcial
	I	I subsolo	II a	I base	II	III	IV	V	VI	VIII	
Faca	-	1	1	1	-	1	-	2	-	-	6
Lasca preparada	2	-	1	2	-	-	-	1	-	-	6
Núcleo	-	-	-	1	-	-	-	2	1	-	4
Raspador terminal	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	4
Bigorna	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	4

Faca com dorso	-	-	-	3	1	-	-	-	-	-	4
Raspador duplo	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	3
Faca raspador	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	3
Lasca com retoques	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	3
Percutor	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	3
Raspador nucleiforme	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Chopper	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2
Lesma	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2
Polidor	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Raspador lateral	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Fragmentos com marcas de uso	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Total geral	5	3	4	13	1	6	3	12	1	1	49

Observa-se que não ocorrem exemplares de todos os tipos num só nível, e que a sua maior frequência está nos níveis I - base e V (escavação).

Nos níveis da Sondagem I aparecem os tipos: faca, lasca preparada, raspador duplo, lasca com retoques raspador nucleiforme e *chopper*, e estão ausentes, exemplares dos dez outros tipos.

Nos níveis da escavação - o nível I - base não apresenta os seguintes artefatos: bigorna, lasca com retoques, percutor, raspador nucleiforme, *chopper* e polidor, mas sim, os nove demais tipos classificados.

O nível V - não apresenta os artefatos seguintes: raspador terminal, bigorna, faca com dorso, raspador duplo, raspador nucleiforme, raspador lateral, mas sim, polir dor e fragmento com marcas de uso, ausentes nos demais.

No nível III - se encontram os seguintes tipos: faca, raspador terminal, bigorna, faca raspador e polidor.

Nos níveis II, IV e VIII, aparecem um só tipo de artefato em cada: faca com dorso (I);raspador terminal (VI) e percutor (VIII).

Do estudo tipológico das setenta e nove peças, coletadas na Toca do Sítio do Meio, traçamos algumas considerações gerais, a saber:

- A matéria-prima predominante do total das peças foi o siltito (36%), a seguir vem representada pelo quartzo (22%), sílex (17%), quartzo leitoso (11,3%), quartzito de grão grosso (8,0%); quartzito de grão fino (3,0%), arenito grosso e ardósia. Esta mesma proporção ocorre para a matéria-prima empregada na fabricação dos artefatos. O siltito caracteriza os níveis mais antigos, sendo em seguida suplantado pelo quartzito 6 sílex.

As fontes de matéria-prima encontram-se nas adjacências do sítio arqueológico, exceção feita para o sílex cuja procedência é ainda desconhecida.

Os objetos sem evidência de uso ou ação humana com 38% da amostragem geral, coletados nos níveis associados aos tipos de artefatos, sugerem que o seu transporte ao sítio, teria uma finalidade utilitária.

As peças manufaturadas com 62% da amostragem total, foram classificadas em 16 tipos de artefatos. A análise dos tipos permitiu identificar que as técnicas para sua obtenção foram as seguintes:

a) percussão direta para os artefatos confeccionados em blocos, seixos e lascas;

b) preparo (lascamento) e retoques para o acabamento dos artefatos.

Na distribuição dos tipos, por níveis, verifica-se que:

- os 16 tipos não ocorrem em todos os níveis;
- a frequência de um mesmo tipo, aparece nos níveis: I- com presença de três facas com dorso, IV - com três bigornas; I - Sondagem I, duas lascas preparadas; I- base, duas lascas preparadas e dois raspadores - terminal; nível III, dois raspadores - terminal e no nível V, dois núcleos e dois raspadores - nucleiformes. Nos demais níveis ocorrem um dos tipos apenas, não são repetitivos;

No nível V, com uma datação - C 14, muito importante: 12.000 + 600 anos B.P. (GIF - 4628) (Guidon, 1980) forneceu o maior número de artefatos, (12) representados por: faca (2), lasca preparada (1), núcleo (2), faca raspador (1), lasca com retoque (1), percutor (2), *chopper* (1) e polidor (1);

No nível VI com a datação C - 14, indicam uma idade de 13.900 + 300 anos BP. (GIF - 4927) (Guidon, 1980), foi encontrado um núcleo de siltito. 6.

Conclusão

É evidente a importância deste sítio: as datações são das mais antigas da América e a existência de camadas arqueológicas ainda mais abaixo é promissora, Além disso a quantidade de ocre encontrada na camada justamente sob um painel pintado nos autoriza a considerar estas duas datações válidas para as figuras deste abrigo. É imprescindível conseguir de alguma maneira desentulhar o abrigo de todos os imensos blocos a fim de poder realizar uma escavação mais vasta no local onde nos parece ter-se situado a zona de habitação.

Referência

BREZILLON, M. N. (1971). La denomination des objets de pierre taillé materiaux pour un vocabulaire des pré-historiens de langue française. IV Supplemént à Gallia - Pré-Histoire C.N.R.S., Paris.

EMPERAIRE, A. L. (1967). Guia para o estudo das Indústrias líticas da América Latina. C.E.P.A. Curitiba.

GUIDON, N. (1980). Las unidades culturales de São Raimundo Nonato, sudeste del estado de Piauí. *In*: BRYAN, A. L. (org.). El Poblamiento de América. Mexico: UISPP.

LEROI - GOURHAN, A. (1968). La prehistoire. Paris. Presses Universitaire de France.